



4

O RESSEGURO



4 O RESSEGURO

O mercado de resseguro e dos restantes mecanismos de dispersão e cobertura do risco tem um papel fundamental na estabilidade do sector segurador, atendendo à incerteza que caracteriza a natureza da actividade seguradora e à magnitude das perdas potenciais associadas a determinados riscos. Destes mecanismos, o resseguro tradicional permanece como o mais utilizado, permitindo às empresas de seguros uma redução na volatilidade dos seus resultados técnicos e uma maior adequação dos riscos incorridos face aos capitais próprios disponíveis.

Volume de negócios

O Quadro 4.1 evidencia a evolução da taxa de cedência (indicador determinado a partir do rácio entre os prémios de resseguro cedido e o conjunto dos prémios brutos emitidos de seguro directo e de resseguro aceite) ao longo dos últimos três anos. Da sua análise sobressaem os distintos comportamentos de utilização de resseguro não só entre os ramos Vida e Não Vida mas também entre os principais agregados deste último.

Quadro 4.1 Taxa de cedência – Seguro directo e resseguro aceite

milhares de euros	2006		2007		2008	
	Montante	Taxa de cedência	Montante	Taxa de cedência	Montante	Taxa de cedência
Ramo Vida	134.715	1,6%	158.662	1,7%	194.832	1,8%
Ramos Não Vida						
Acidentes de Trabalho e Doença	114.292	9,3%	234.690	17,2%	303.209	21,1%
Acidentes de Trabalho	14.365	1,9%	19.454	2,6%	19.663	2,7%
Doença	99.927	21,1%	215.236	34,2%	283.546	39,3%
Incêndio e Outros Danos em Coisas	253.760	38,8%	265.173	39,4%	260.089	37,7%
Automóvel	101.364	5,1%	104.256	5,5%	108.140	6,1%
Aéreo e Marítimo e Transportes	32.464	76,1%	35.249	77,9%	33.905	76,8%
Responsabilidade Civil Geral	23.480	27,7%	24.105	26,0%	26.119	27,0%
Outros Ramos	109.636	32,7%	126.681	33,1%	139.928	34,1%
dos quais Assistência	28.631	31,5%	28.640	23,7%	30.327	24,2%
Total Ramos Não Vida	634.997	14,7%	790.155	17,7%	871.389	19,6%
Total	769.712	-	948.817	-	1.066.220	-

Da análise do quadro anterior é notório que o recurso ao resseguro continua a assumir um papel relativamente residual no ramo Vida, com uma taxa de cedência de apenas 1,8%, um valor praticamente inalterado face ao registado em 2007 e 2006. Este comportamento decorre do facto de a transferência de risco financeiro ser tradicionalmente reduzida.

Por outro lado, em Não Vida tem-se assistido nos últimos 3 exercícios ao acréscimo da transferência de risco via resseguro, tendo a taxa de cedência global ascendido a 19,6% em 2008, um aumento de 1,9 pontos percentuais em relação a 2007 e superior à média do período 1999-2008 (17,2%). Contudo, deve sublinhar-se que o peso da transferência de risco se encontra influenciado pela utilização de plataformas especializadas na gestão de alguns segmentos de negócio, nomeadamente nos ramos Doença e Assistência (excluindo estes, a taxa de cedência de Não Vida seria de 15,5%).

O crescimento verificado na taxa de cedência foi comum a quase todos os ramos, excepção feita a Incêndio e Outros Danos em Coisas (diminuição de 1,7 pontos percentuais) e ao agregado Aéreo, Marítimo e Transportes (decréscimo de aproximadamente 1 ponto percentual). Em termos absolutos é, uma vez mais, bem patente a tradicional política de cedência de riscos neste último agregado, com uma taxa de 76,8% em 2008, contudo inferior à média dos últimos 7 anos (81,2%).

A maior variação neste indicador registou-se, pelo segundo ano consecutivo, ao nível dos Acidentes de Trabalho e Doença, estando o mesmo fortemente influenciado pela utilização de plataformas especializadas em Doença, a qual tem crescido nos últimos anos. Os prémios de resseguro cedido do ramo Doença correspondem à quase totalidade deste agregado e o seu valor tem registado um incremento acentuado nos últimos dois exercícios.

Em virtude da organização do mercado em termos de grupos financeiros, o resseguro é por vezes colocado em empresas do mesmo grupo. No entanto, verifica-se que a situação no ramo Vida é bastante distinta da observada em Não Vida. No primeiro caso, a percentagem colocada no grupo apresenta tipicamente valores reduzidos (16,8% em 2008). Por seu turno, nos ramos Não Vida tem-se assistido a uma tendência crescente para a colocação de resseguro em empresas do grupo, sendo que em 2008 a mesma representou cerca de metade dos prémios de resseguro cedido. Registe-se, contudo, que este valor se encontra influenciado pela utilização das plataformas especializadas em alguns segmentos de negócio anteriormente referidas.

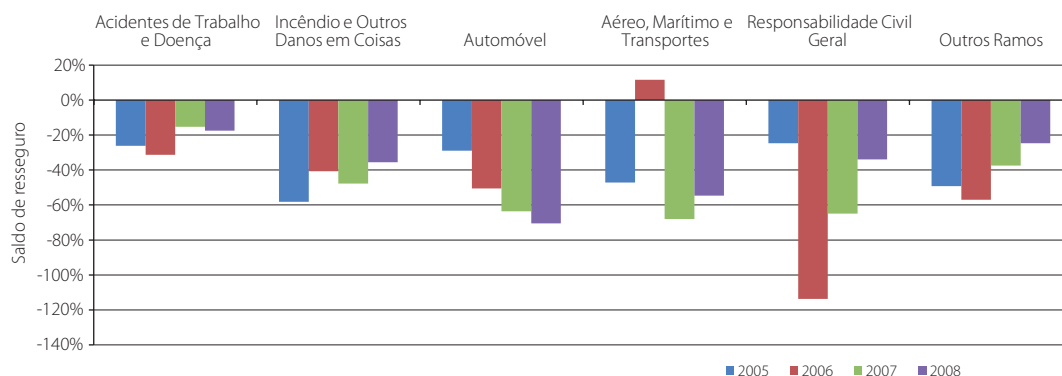
Quadro 4.2 Peso do resseguro cedido a empresas do grupo

	Vida				Não Vida			
	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008
Grupo	12,3%	10,0%	8,0%	16,8%	23,8%	30,5%	43,1%	50,3%
Não Grupo	87,7%	90,0%	92,0%	83,2%	76,2%	69,5%	56,9%	49,7%

No tocante à análise dos saldos de resseguro em Não Vida, constata-se que em 2008, e à semelhança dos três anos anteriores, estes foram estruturalmente favoráveis aos resseguradores, numa proporção que representou cerca de 33% dos prémios de resseguro cedido. Contudo, nos últimos quatro anos, observou-se uma tendência decrescente em função do aumento de sinistralidade, bem como do encarecimento das coberturas registado a nível internacional. Salienta-se, porém, que estes valores encontram-se fortemente influenciados pelos resultados ao nível do grupo de ramos Incêndio e Outros Danos em Coisas e, em menor dimensão, pelo agregado Diversos em Outros Ramos.

O ramo Automóvel foi, em termos percentuais, aquele que apresentou o saldo de resseguro mais desfavorável à cedente, obtendo um valor de -71% dos prémios de resseguro cedido, o qual contrasta com -64% observado no ano anterior. Este valor é explicado pelo decréscimo registado ao nível da taxa de sinistralidade.

Gráfico 4.1 Saldo de resseguro em função dos prémios de resseguro cedido – Ramos Não Vida

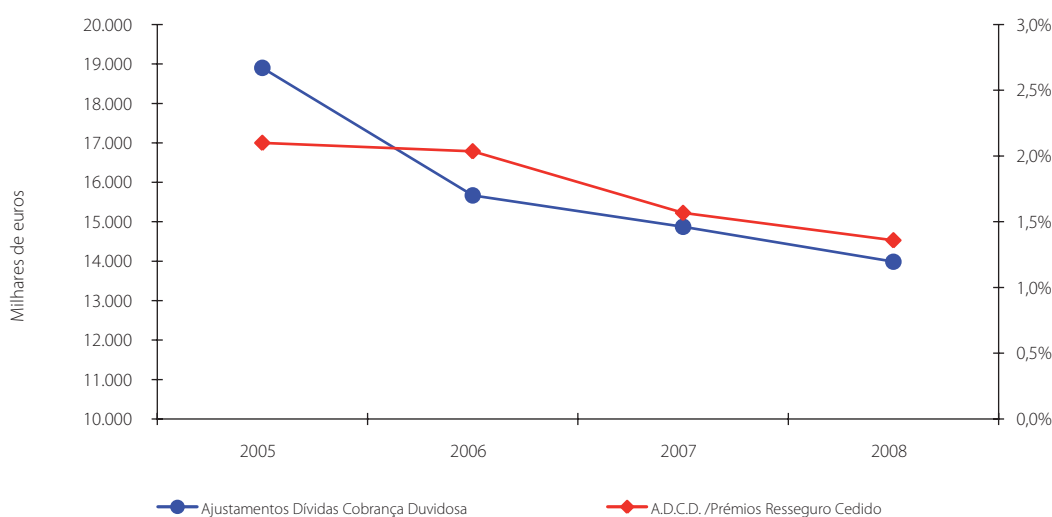


Em termos absolutos, o grupo de ramos Incêndio e Outros Danos em Coisas foi aquele que apresentou o saldo mais favorável aos resseguradores, inferior, no entanto, ao ano anterior mercê do aumento da taxa de sinistralidade. Por seu turno, os resultados do agregado Diversos em Outros Ramos provêm maioritariamente do ramo Assistência, estando os mesmos significativamente influenciados pelas referidas plataformas de gestão especializadas.

De destacar a evolução dos ramos Aéreo, Marítimo e Transportes, que registou um saldo, em percentagem dos prémios brutos de resseguro cedido, de -55% em 2008, que compara com -68% em 2007, valor então fortemente influenciado pelos resultados de um operador no seguro aéreo.

O saldo de resseguro em Acidentes de Trabalho e Doença (agravado em aproximadamente 3 pontos percentuais face a 2007) encontra-se, como já se referiu, fortemente influenciado pelas mencionadas plataformas de gestão especializadas no ramo Doença.

Gráfico 4.2 Evolução dos ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa de resseguradores



No que diz respeito às dívidas de cobrança duvidosa dos resseguradores, verifica-se que os respectivos ajustamentos (anteriormente contabilizados como provisão) têm vindo a diminuir, quer em termos absolutos, quer em percentagem dos prémios de resseguro cedido, o que evidencia um padrão de selecção criteriosa na colocação do resseguro.

De seguida, apresenta-se uma análise mais detalhada do resseguro ao nível dos ramos Vida e Não Vida, relativamente à dispersão geográfica dos resseguradores aos quais as empresas de seguros supervisionadas pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP) recorrem e das tipologias de tratados subscritos, bem como da respectiva solidez financeira, medida pelos *ratings* mais recentes atribuídos pela agência Standard & Poor's¹⁵.

¹⁵ Fonte: Standard & Poor's, "Global Reinsurance Highlights, 2008 Edition" e no site www.standardandpoors.com, consultado em 04-05-2009.

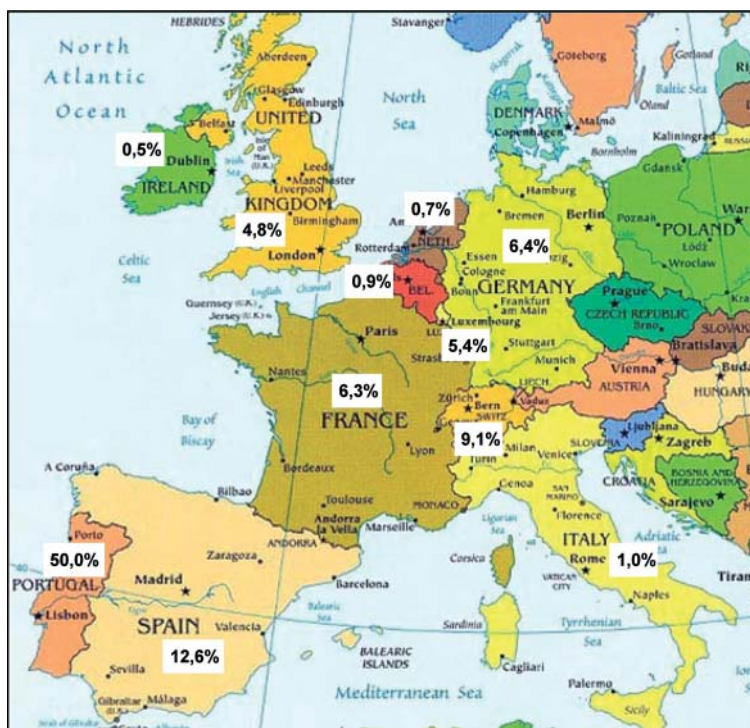
4.1. Ramos Não Vida

No que concerne aos ramos Não Vida, o mercado nacional, à semelhança de anos anteriores, continua a colocar riscos quase exclusivamente em empresas sediadas na Europa, as quais foram destinatárias de 97,7% dos prémios de resseguro cedido, mais 0,5 pontos percentuais que em 2007. Considerando somente a União Europeia, esta proporção atinge 88,6%, um acréscimo de 4,8 pontos percentuais face a 2007. Tal como no ano transacto, a Espanha e a Alemanha continuaram a ser os principais mercados receptores a nível da UE, excluindo Portugal. Face a 2007, salienta-se o decréscimo da quota de mercado da Alemanha (menos 4,5 pontos percentuais) e a subida da quota da Espanha (mais 5,2 pontos percentuais) e do Reino Unido (2 pontos percentuais).

O valor dos prémios de resseguro cedido a entidades com sede em Portugal registou um acréscimo de 14,5%, tendo a sua importância relativa como ressegurador aumentado face ao ano anterior (50% em 2008, que compara com 48,1% em 2007). No entanto, deve sublinhar-se que o peso da transferência de risco para o mercado nacional encontra-se distorcido pela utilização, por parte de algumas empresas de seguros, das já referidas plataformas especializadas na gestão de determinados segmentos de negócio.

Com excepção da UE, o resseguro efectuado na Europa encontra-se concentrado na Suíça (9,1% em 2008 por comparação com 13,4% em 2007), maioritariamente colocado na Swiss Reinsurance Company (78,8%), grupo ressegurador líder do mercado internacional desde 2006. Por último, registre-se a diminuição do resseguro colocado em empresas de seguros sediadas no *off-shore* de Guernsey, que em 2007 atingiu 1,6% da totalidade destes prémios e em 2008 representou apenas 0,9%. Não obstante Guernsey se encontrar localizado na Europa, dado tratar-se de um *off-shore*, foi englobado na classificação “resto do mundo”.

Figura 4.1 Dispersão geográfica (Europa) dos prémios de resseguro cedido – Ramos Não Vida



A informação apresentada na Figura 4.1 poderá ser complementada com o Quadro 4.3, no qual se apresentam as quotas correspondentes às oito empresas com maior peso no resseguro (excluindo operadores nacionais) cedido pelas seguradoras portuguesas. Estas entidades, com sede em vários países europeus, representam cerca de 24% do total do resseguro nos ramos Não Vida (30% em 2007).

Este *ranking* apresenta alguma estabilidade face aos anos anteriores, destacando-se contudo a entrada da sucursal espanhola da Munich Re para o segundo lugar, possivelmente em resultado de uma reestruturação do negócio do Grupo Munich Re em Portugal (a Munich Re Alemanha ocupava a segunda posição do *ranking* com 6,2% em 2007). Destaca-se ainda a perda de quota de mercado da Axa (6.º posto com 1,8% em 2008, uma descida face à 4.ª posição ocupada em 2007 com 2,6%) e a saída do *ranking* da Partner Re.

Quadro 4.3 Dispersão por ressegurador dos prémios de resseguro cedido – Ramos Não Vida

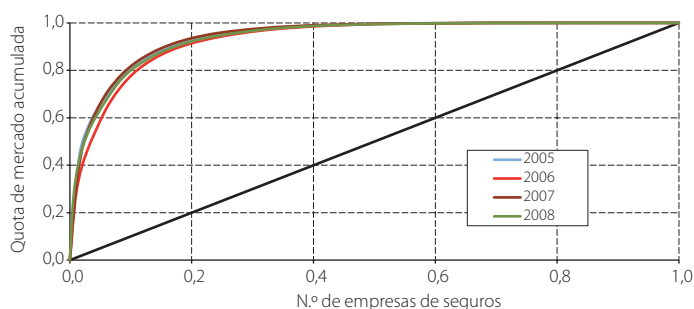
	Ressegurador	País	Quota
1.º	Swiss Re	Suíça	7,2%
2.º	Munich Re	Espanha	4,0%
3.º	Mapfre	Espanha	3,1%
4.º	Munich Re	Alemanha	2,3%
5.º	Allianz	Alemanha	2,0%
6.º	Axa	França	1,8%
7.º	Tagus Re	Luxemburgo	1,7%
8.º	Genworth	Reino Unido	1,5%

No tocante à concentração do mercado Não Vida (incluindo resseguro aceite por empresas de seguros a actuar em Portugal em regime de estabelecimento e por corretores), constata-se que o mesmo é altamente concentrado, apresentando um índice de Gini de 0,876 e um índice de Hirschman-Herfindahl de 0,063, face a um mínimo teórico de 0,004, apesar da redução do peso das oito primeiras de 30% para 24%. Da análise do Quadro 4.4, e de acordo com o índice de Gini, constata-se que o nível de concentração diminuiu face a 2007. Este facto pode também ser verificado através da leitura da curva de Lorenz.

Quadro 4.4 Medidas de concentração – Ramos Não Vida

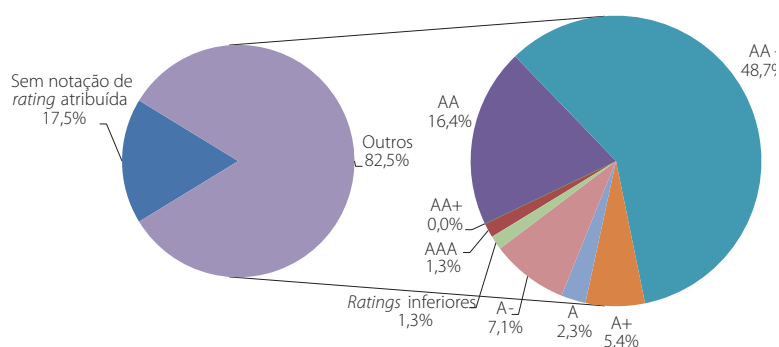
Ano	Gini	HHI	Min. HHI	HHI vs Min
2005	0,881	0,063	0,004	15,2
2006	0,862	0,051	0,005	11,4
2007	0,884	0,058	0,004	14,3
2008	0,876	0,063	0,004	17,1

HHI – Índice de Hirschman-Herfindahl

Gráfico 4.3 Curva de Lorenz – Ramos Não Vida

Para aferir da solidez financeira das empresas de resseguro, factor que assume importância fundamental neste tipo de negócio, e atendendo ao risco de crédito que é assumido pelas cedentes, realiza-se, em seguida, uma análise da distribuição por *rating* dos resseguradores. As notações utilizadas são as atribuídas mais recentemente pela agência Standard & Poor's, excluindo-se, do presente exame, os corretores de resseguro e as empresas de seguros a operar em Portugal em regime de estabelecimento.

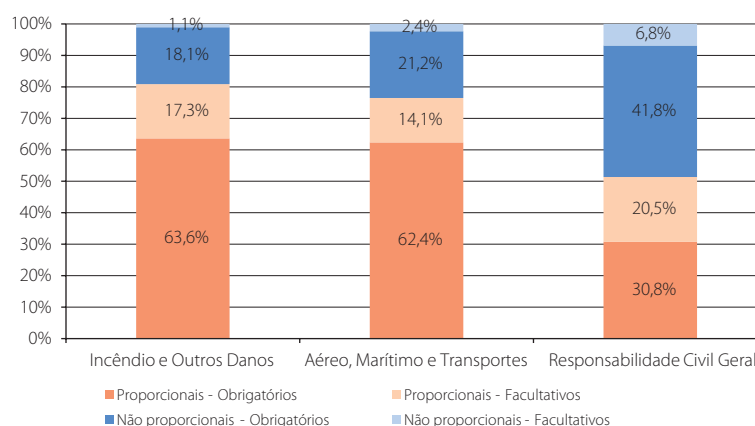
No Gráfico 4.4 são caracterizadas, em função dos respectivos *ratings*, as colocações em resseguro efectuadas pelas entidades supervisionadas pelo ISP.

Gráfico 4.4 Distribuição por *ratings* dos resseguradores – Ramos Não Vida

Da análise deste gráfico é possível constatar que cerca de 18% dos montantes ressegurados são colocados em empresas que não apresentam notação de *rating* (uma importante redução de 6,4 pontos percentuais face a 2007) e apenas 1,3% são colocados em empresas com classificações inferiores a "A". Esta situação demonstra a preocupação na procura de entidades com comprovada solidez financeira para ressegurar riscos, sendo o *rating* médio dos resseguradores "AA-", tal como em 2007 e 2006. Contudo, a proporção de cedências colocadas em operadores com notação inferior a "AA-" aumentou de 8,4% em 2007 para 16,1% em 2008 como resultado do *downgrade* de algumas das empresas de resseguro. Estruturalmente, a distribuição por classe de *rating* manteve-se muito semelhante ao ano anterior, representando os resseguradores com classificação "AA-" e "AA" 48,7% e 16,4%, respectivamente, por comparação com 48% e 18,1%, em 2007.

Seguidamente, efectua-se uma breve análise dos tipos de cedência em resseguro, relativamente aos ramos com maior taxa de cedência, *i.e.*, aos agregados Incêndio e Outros Danos em Coisas, Aéreo, Marítimo e Transportes e ao ramo Responsabilidade Civil Geral.

Gráfico 4.5 Cedência em resseguro – Seguro de Incêndio e Outros Danos em Coisas, seguro Aéreo, Marítimo e Transportes e seguro de Responsabilidade Civil Geral



Cedências em Incêndio e Outros Danos em Coisas

No que respeita ao seguro de Incêndio e Outros Danos em Coisas, a situação não se alterou significativamente face ao observado em 2006 e 2007, continuando a maior parte das cedências (cerca de 81%) a assumir o tipo proporcional, com a maioria a corresponder a tratados do tipo excedente de somas (*surplus*), com plenos de retenção definidos por capital e por apólice/risco.

Quanto às cedências não proporcionais, estas são utilizadas, em mais de metade dos casos, para protecção do risco catastrófico através da cobertura de perdas por evento (XL – de *excess of loss* – catastrófico).

Uma análise focada exclusivamente no resseguro facultativo (que representa 18,4% do total) evidencia que a grande maioria das cedências assume, à semelhança do cômputo geral, o tipo proporcional.

Cedências em Aéreo, Marítimo e Transportes

No agregado Aéreo, Marítimo e Transportes, que continua a apresentar a maior taxa de cedência dos ramos Não Vida (76,8% em 2008), a distribuição das cedências de resseguro não é estruturalmente diferente da verificada no seguro de Incêndio e Outros Danos em Coisas. Com efeito, à semelhança do caso anterior, as cedências proporcionais são aqueles que apresentam um maior peso (76,5%) e, de forma análoga, a maioria diz respeito a tratados correspondentes ao tipo excedente de somas (*surplus*) com capitais máximos definidos por capital e por apólice, seguidos dos em quota-parte.

É de salientar que as cedências não proporcionais sofreram um decréscimo de 5 pontos percentuais face a 2007. Relativamente a estes últimos, constata-se que a maioria assume a forma de tratado de cobertura de excesso de perdas por risco (*working excess of loss*).

Considerando apenas as cedências em facultativo (16,5% em 2008 face a 19% em 2007), observa-se que a esmagadora maioria é do tipo proporcional.

Cedências em Responsabilidade Civil Geral

No que respeita ao ramo Responsabilidade Civil Geral, a situação continua a ser claramente distinta dos agregados anteriormente analisados.

Com efeito, neste tipo de risco, e como consequência da maior probabilidade de ocorrência de sinistros “de ponta”, as cedências não proporcionais assumem um papel mais preponderante (esta cobertura reduz de forma mais eficaz a exposição da cedente a perdas significativas), sendo que a maioria corresponde à modalidade de cobertura de excesso de perdas fixada por risco (*working excess of loss*).

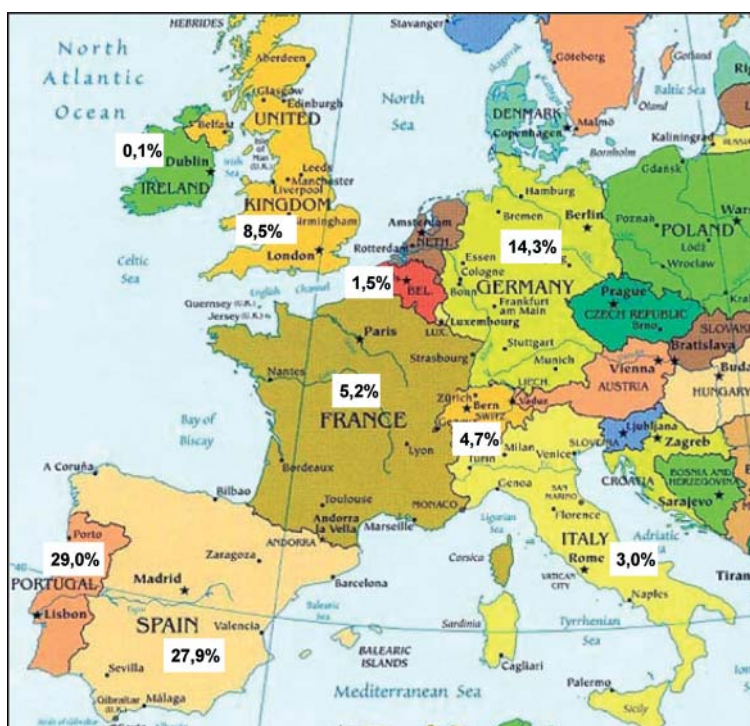
Verificam-se, no entanto, importantes diferenças face a 2007, sendo a mais relevante a referente ao peso das cedências não proporcionais, que diminuiu aproximadamente 4 pontos percentuais (em 2007 havia decrescido 10 pontos) passando a representar 49%.

Por seu turno, as cedências em facultativo totalizam 27,4% dos contratos (28% em 2007), sendo maioritariamente do tipo proporcional.

4.2. Ramo Vida

No ramo Vida, 94,3% dos prémios de resseguro cedido são atribuídos a empresas sediadas na Europa, tendo-se registado um aumento de 3,7 pontos percentuais em relação a 2007.

Figura 4.2 Dispersão geográfica (Europa) dos prémios de resseguro cedido – Ramo Vida



Restringindo-se apenas aos Estados-Membros da União Europeia, esta percentagem cifra-se em 89,6%, mais 22,5 pontos percentuais que em 2007. O aumento da proporção referente à UE deve-se essencialmente a uma transferência dos prémios da Suíça para Espanha. Relativamente ao resto do mundo, observa-se um decréscimo de 3,7 pontos percentuais, o qual teve origem numa redução dos prémios associados aos Estados Unidos da América e em *off-shores*.

Em relação aos países europeus, o negócio de resseguro em Portugal e Espanha representa 56,9% do total, um acréscimo de 36,7 pontos percentuais face a 2007, por oposição à Suíça, Alemanha e Reino Unido que registaram uma redução de 31,8 pontos no mesmo período. Esta situação prende-se, em parte, com a transferência do volume de negócios da Suíça para Espanha e do Reino Unido para Portugal.

Analogamente aos ramos Não Vida, é de notar um decréscimo da percentagem registada em *off-shores* de 6,0% em 2007 para 4,4% em 2008, maioritariamente devido a uma redução dos prémios associados a uma empresa sediada nas Bermudas.

Analisando os oito principais resseguradores, constata-se que estes representam cerca de 51,6% do mercado¹⁶, uma concentração superior à dos ramos Não Vida.

Em comparação com o ano anterior, é possível verificar que a Swiss Re continua a ser a empresa com maior quota. No entanto, observou-se uma transferência de prémios da Suíça para a Espanha, tendo este facto resultado na entrada directa no *ranking* da Swiss Re deste país e na correspondente descida da Swiss Re Suíça. No que concerne ao grupo Munich Re denotou-se uma subida no *ranking* da sucursal espanhola, apesar da empresa sediada na Alemanha apresentar uma quota superior, mantendo a posição detida em 2007. É ainda de realçar que as duas maiores empresas de resseguro a nível mundial, a Munich Re e a Swiss Re, representam, em 2008, 34,1% do mercado.

Quadro 4.5 Dispersão por ressegurador dos prémios de resseguro cedido – Ramo Vida

	Ressegurador	País	Quota
1.º	Swiss Re	Espanha	14,8%
2.º	Munich Re	Alemanha	12,4%
3.º	MetLife	Reino Unido	7,4%
4.º	Santander	Espanha	3,7%
5.º	Swiss Re	Suíça	3,7%
6.º	Genworth	Guernsey	3,6%
7.º	Munich Re	Espanha	3,0%
8.º	Generali	Itália	3,0%

O mercado Vida (incluindo resseguro aceite por empresas de seguros a actuar em Portugal em regime de estabelecimento e por corretores) é bastante concentrado, embora menos que o dos ramos Não Vida. O índice de Gini apresenta um valor de 0,786 e o de Hirschman-Herfindahl regista 0,095, face a um mínimo teórico de 0,016. Da análise do Quadro 4.6 é, no entanto, patente que o nível de concentração diminuiu face a 2007. A curva de Lorenz permite, também, ilustrar este decréscimo.

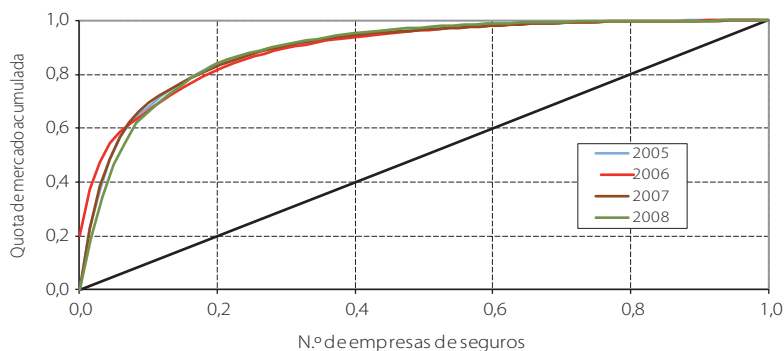
Quadro 4.6 Medidas de concentração – Ramo Vida

Ano	Gini	HHI	Min. HHI	HHI vs Min
2005	0,791	0,103	0,015	6,9
2006	0,764	0,094	0,015	6,3
2007	0,789	0,103	0,014	7,1
2008	0,786	0,095	0,016	5,8

HHI – Índice de Hirschman-Herfindahl

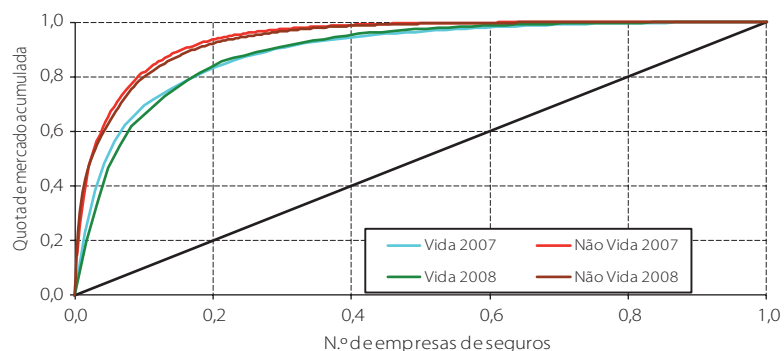
¹⁶ No *ranking*, tal como no caso dos ramos Não Vida, não foram considerados corretores nem empresas sediadas em Portugal.

Gráfico 4.6 Curva de Lorenz – Ramo Vida



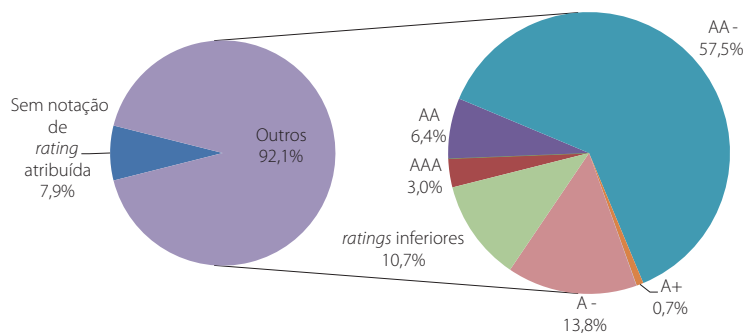
Efectuando uma comparação entre Vida e Não Vida, como já foi referido atrás, constata-se que o primeiro segmento apresenta um nível de concentração inferior face aos segundos.

Gráfico 4.7 Curva de Lorenz – Ramo Vida vs Ramos Não Vida



Tendo em consideração a importância do risco de crédito das empresas de resseguro, foi efectuada uma análise idêntica à realizada para os ramos Não Vida em termos do *rating* dos resseguradores.

Gráfico 4.8 Distribuição por *ratings* dos resseguradores – Ramo Vida



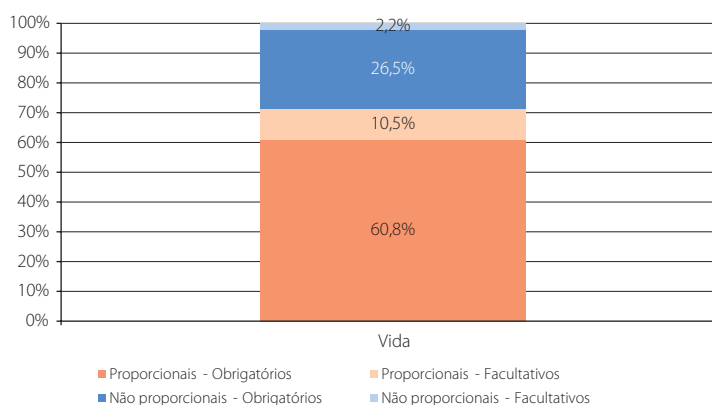
Em comparação com 2007, verificou-se uma redução da proporção de empresas sem notação de *rating* atribuído de 15,2% para 7,9%, como consequência da atribuição de notação "BBBpi" a uma empresa de resseguro (que corresponde à totalidade da

classificação "ratings inferiores"). Em relação à notação de *rating* "A-" observou-se um aumento de 8 pontos percentuais, em virtude da revisão da notação de crédito atribuído a uma empresa que, em 2007, apresentava um *rating* inferior.

Cedência em resseguro - Ramo Vida

Analisando os contratos de resseguro mais utilizados no mercado nacional para cedência dos riscos no ramo Vida, constata-se que os proporcionais representam 71,3%, mais um ponto percentual que em 2007.

Gráfico 4.9 Cedência em resseguro – Ramo Vida



Ainda no que diz respeito aos tratados proporcionais, é de salientar que a maioria corresponde à cobertura de excedente de somas (*surplus*). Por seu turno, no âmbito dos tratados não proporcionais, constata-se que cerca de 56% referem-se a coberturas por evento (XL catastrófico) e 39% a cobertura de excesso de perdas por risco (*working excess of loss*). Relativamente às colocações exclusivamente em regime facultativo (12,7% da totalidade das cedências), é possível concluir que a maioria diz respeito ao tipo proporcional.